

## Priorização por Atributos

### Transcrição

[00:00] Uma outra técnica muito legal de priorização é por atributos. Então, tem um caso que eu acho engraçado e que não foi a primeira priorização, mas o primeiro uso de atributos mais famoso que eu me lembre foi o do Orkut. Quem teve Orkut, quem tem mais tempo de internet, vai lembrar.

[00:24] O Orkut criou um conceito em algum momento que você tinha três atributos que você podia clicar, votar e dar uma nota para seus amigos que era questões sobre a pessoa ser atraente ou não, dela ser legal e dela ser confiável. Legal o símbolo era um bloquinho de gelo, que é cool.

[00:45] Então, atraente, legal e confiável. E as pessoas, quando você clicava no perfil de alguém aparecia lá a porcentagem, ou seja, uma coisa completamente errada, você avaliar, comparar pessoas. A priorização de atributo ela é mais ou menos parecida, só que nós vamos comparar funcionalidades e não pessoas, porque não faz sentido comparar pessoas.

[01:13] Vamos lá, comparando funcionalidade, roubando um pouquinho dessa ideia do Orkut, ele tinha ali três atributos que ele considerou na hora de avaliar as pessoas que é: ser atraente, ser legal e ser confiável... Nós vamos usar algo parecido para nossas funcionalidades.

[01:31] Quem gosta de utilizar esse tipo de priorização é o Paulo Caroli, no Lean Inception dele ele usa algo bem parecido com isso. Então, vamos pensar, nós temos várias pessoas envolvidas no desenvolvimento do produto, vários perfis de pessoas. Então, eu tenho lá o P.O, o Product Owner, ou algum gerente que a motivação dele é que ele olha para o produto e ele pense no dinheiro: "quanto isso vale? Eu quero ter um dinheiro saindo desse produto".

[02:08] Temos do outro lado o usuário, que é quem efetivamente vai pegar o nosso produto e vai usar. Se é um e-book, vai ser o leitor, se for um aplicativo, vai ser o usuário do aplicativo, naturalmente. E ele está preocupado com o tanto que aquele aquele produto é agradável para ele usar, o quanto ele gosta e sente prazer ali na hora de estar utilizando, o quanto aquele produto resolve um problema real da vida dele.

[02:32] E por último, nós temos o desenvolvedor, que está preocupado se vai ser complexo demais desenvolver ou se será bobo demais. Ele está pensando na complexidade do produto, e essa é a maior riqueza desse tipo de priorização por atributo. Quando nós envolvemos pessoas diferentes, com perfis diferentes, nós temos perspectivas diversas e temos um debate legal, que ajuda a estabelecer a priorização mais consciente, tomando em conta o lado de todo mundo que está envolvido nesse produto.

[03:07] Se colocarmos todo mundo com a cabeça mais ou menos parecida para priorizar nós podemos errar. Todo mundo igual, com muita vontade, "é aqui mesmo que nós vamos, nessa direção", e vai todo mundo na direção errada, sem ninguém contestar.

[03:20] Então, ter essa diversidade de pensamento ajuda muito a chegar em uma priorização mais interessante. Por isso que até para as outras técnicas que eu já mencionei eu bati muito nesse ponto, de que a maior riqueza é o debate. Nós usamos a técnica e nós criamos um ambiente para, na verdade, fomentar essas pessoas que participam ali a conversarem e debaterem. No final, sai alguma, sai um Story Map ou sai um Canvas...

[03:48] Enfim, mas o debate que nos faz chegar até lá é que é a riqueza maior desse processo. Então nós temos pessoas com perspectivas diversas trabalhando nessa priorização por atributo. Só para reforçar: comparar feature, nunca comparar pessoas.

[04:09] Então, o que nós fazemos? Dado o que nós definimos aqui, vamos pensar nesses três atributos que colocamos aqui: O valor de negócio, a usabilidade ou o tanto que o usuário gosta daquela funcionalidade, são duas coisas diferentes, muitas vezes a gente tem o P.O e o usuário, nosso stakeholder, não é o nosso usuário, é alguém que está financiando, mas tem um usuário na outra ponta. Às vezes tem uma certa dissonância aqui entre o que um está falando e o que o outro está querendo, e é bom ouvir os dois, não dá para fazer um sistema que os usuários amam e não dá dinheiro. Vamos fazer aqui um aplicativo de entrega de comida, que entrega tudo de graça.

[04:52] O usuário vai amar, mais o outro lado não vai ter dinheiro, então, nós temos que balancear um pouco as duas coisas e vamos pegar para cada feature, cada um desses desses cartõezinhos aqui do lado eles estão representando uma feature, e vamos começar a seguir o mesmo padrão do Orkut, de até 3 ícones para cada um. Então, uma cartinha ali tem dois dinheirinhos, um coração e duas engrenagens.

[05:22] Quer dizer que ela tem um valor médio, o usuário não vai gostar tanto e ela é mais ou menos complexa. A outra já tem um valor baixo, mas o usuário vai gostar muito e é mais ou menos complexa também. Então, nós começamos, para cada feature, a estabelecer esses atributos.

[05:42] Eu dei a sugestão de três atributos, mas vou deixar um exercício para vocês pensarem em mais um ou substituir alguns dos que eu falei por algum que faça mais sentido em um determinado produto. Esses três acaba que eles estão sempre envolvidos em qualquer produto, mas dependendo do seu contexto você pode encontrar um atributo mais interessante.

[06:05] O Caroli, no Lean Inception, ele estabelece algumas regrinhas que são interessantes para tentar achar um balanço, um equilíbrio e você pode criar suas próprias regras para fazer o balanço de acordo com seu produto.

[06:23] O que ele faz é dividir em grupo de três features. Vou dar um exemplo para o nosso grupo aqui, não vai ser exatamente os mesmos valores que o Caroli usa, mas nós vamos estabelecer que para cada grupo de três features que vamos tentar priorizar, vamos pegar aqui a primeira, vamos pegar três features, essas três features tem que ter no máximo cinco de complexidade, porque se não a equipe de desenvolvimento não vai conseguir entregar a tempo...

[06:50] Ela tem que ter no mínimo seis de valor, senão não vale a pena. Tem que ter pelo menos seis cifrões e no mínimo quatro coraçõezinhos, então, temos que pelo menos agradar os usuários em alguma coisa. Nós fazemos essa regra que estabelece a nossa primeira entrega. As primeiras três coisas que nós vamos trabalhar, de uma forma que agrade todos os grupos que participem.

[07:21] Então, nós vamos seguindo essa regra para as próximas entregas, da forma que pode ser ou não uma entrega, mas uma interação. Vamos falar assim: a primeira onda ou a onda mais importante de coisas para fazer. A segunda, a terceira... Então, quando mencionei o Lean Inception do Caroli, esse é um dos exercícios que ele faz durante a semana, que ele trabalha com o Lean Inception.

[07:51] E o que é muito interessante dessa técnica é que nós unimos as perspectivas diversas, nós escutamos todo mundo e, diferentemente das outras que nós vimos até agora, nós damos uma voz diferente para cada um.

[08:06] Então, olha o P.O vai falar só de dinheiro ou o Dev vai falar de complexidade. Pode palpitar? Pode, mas quem vai definir mesmo é quem é o dono daquele atributo.

[08:18] E nós conseguimos no final das contas criar uma regrinha que deixa todo mundo mais ou menos feliz, seguindo essas ondas mais ou menos balanceadas. Ninguém fica dominante demais, "eu quero minhas vontades todas primeiro e depois vocês resolvem", não, fica mais balanceado. Igual estão essas ondinhas aqui em cima.

